NUMERO 57 SEXTA FEIRA 12 DE MARÇO V ANNO — 1858

O Commercio do Porto.

ASSIGNA-SE no escriptorio do expediente, RUA DA FERRARIA DE BAIXO n.º 126. — Preço da assignatura, por trimestre 1$500 réis — PROVINCIAS, trimestre (franco) 1$900 réis — NUMERO AVULSO 40 réis. — No mesmo escriptorio recebem-se os annuncios e correspondencias francas de porte. — ANNUNCIOS e CORRESPONDENCIAS, por linha, 40 réis — repetidos 20 réis — ANNUNCIOS DE SAHIDA DE NAVIOS, cada vez, 120 reis. — Os SNRS. ASSIGNANTES gozarão em todos os referidos annuncios, do BENEFICIO de 25 por cento. — Qualquer artigo em relação com o programma d'este jornal, será publicado gratuitamente — escripto mandado á redacção, seja ou não publicado, não será entregue. — Publica-se todos os dias não santificados.

PROPRIETARIOS: H. C. MIRANDA — M. S. CARQUEJA JUNIOR.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DAS OBRAS PUBLICAS COMMERCIO E INDUSTRIA.

Repartição d'agricultura.

MAPPA DO MOVIMENTO DO DEPOSITO DE VINHOS E AGOAS-ARDENTES NO MEZ DE JANEIRO 1858.

ENTRADA	VINHO. Primeira qualidade ou exportavel.			VINHO. Segunda qualidade ou para fóra da Europa.			AGOARDENTE.			TOTAL.		
	PIPAS	A.	C.	PIPAS	A.	C.	PIPAS	A.	C.	PIPAS	A.	C.
Balanço conforme o varejo.....	67:967	-	7	528	10	2	1:300	11	1	66:796	-	10
Manifestado em todo o mez de Janeiro.....	178	10	6	-	-	-	115	3	3	293	13	9
	68:145	11	1	528	10	2	1:415	14	4	70:089	14	7
SAIDA												
Para os portos da Europa.....	704	9	8	-	-	-	-	-	-	704	9	
Para os ditos fóra da Europa.....	71	17	10	-	-	-	-	-	-	71	17	10
Para os ditos do reino e ilhas.....	19	2	6	-	-	-	2	-	-	21	2	6
Para consumo.....	1	12	8	-	-	-	-	-	-	1	12	8
Balanço para o mez de Fevereiro.	67:348	10	5	528	10	2	1:413	14	4	69:290	13	11
	68:145	11	1	528	10	2	1:415	14	4	70:089	14	7

Alfandega do Porto, 3 de Fevereiro de 1858. — *A. Joaquim d'Oliveira Faria Lobo.*

Está conforme. = Repartição de Agricultura, 6 de Fevereiro de 1858. = *Rodrigo de Moraes Soares.*

CORTES.

CAMARA DOS SNRS. DEPUTADOS.

Sessão de 6 de Março.

PRESIDENCIA DO SNR. SOURE.

Abriu-se a sessão era um quarto depois do meio dia estando presentes 54 snrs. deputados.

A acta da sessão antecedente foi lida e approvada.

A' correspondencia deu-se o destino que lhe competia.

O snr. Senna Fernandes chamou a attenção do snr. presidente sobre a necessidade de se fazer justiça aos facultativos, que mais se distinguiram pelos serviços que prestaram durante a cholera-morbus; e por isso pedia que logo que fosse occasião fosse dado para discussão o projecto de lei n.º 57 do anno passado.

Continuando, fez algumas considerações para rebater as allusões que lhe tem sido feitas pela imprensa por ter feito requerimentos para se julgar a materia discutida, quando julga que a camara está esclarecida; e n'este ponto ha de continuar sempre a usar do seu direito, e a fazer um serviço ao paiz, sendo apagador official e officioso.

O snr. J. M. d'Abreu mandou para a mesa duas representações das camaras municipaes de Penacova e de Miranda do Corvo contra os projectos do governo para crear delegados de saude em todos os concelhos, e contra o augmento dos 2 p. c. em todas as contribuições.

O snr. presidente disse que se ia passar á 1.ª parte da ordem do dia.

O snr. Secco (sobre a ordem) pediu que se lhe désse a palavra para dirigir algumas considerações ao governo sobre dois factos graves, relativos á segurança pública na Beira.

Consultada a camara resolveu que se lhe désse a palavra.

O snr. Secco disse que os assassinos da Beira, não tendo a protecção das authoridades, como tiveram em outro tempo, tem mudado de tactica, e campeam desassombradamente, pelo apoio que encontram nos tribunaes judiciaes, e até na relação do Porto, que, contra as provas mais claras, tem despronunciado criminosos, que foram pronunciados na primeira instancia.

Que não achando apoio nas authoridades administrativas, que lhe não permittem usar do trabuco, tem dado querellas contra estas authoridades; e com testemunhas falsas tem feito com que ellas sejam pronunciadas; como praticaram com Antonio Affonso Mendes Saldanha, regedor da freguezia, que por esta fórma está preso em Oliveira do Hospital á ordem do juiz de direito de Taboa; sendo para notar que a prisão foi incumbida a Manoel Brandão, um dos assassinos do juiz de direito Nicolau Baptista, e que tambem teria assassinado este regedor, se não obstassem dois soldados de infanteria 13, que o acompanhavam.

Que o mesmo se praticou com o administrador de Oliveira do Hospital, que se acha pronunciado por um crime falso, e por meio de testemunhas falsas; e era preciso que o governo attendesse sériamente a este objecto, para que não sejam perseguidas e presas pelo poder judicial, e sem licença do governo, as authoridades administrativas, que perseguem os assassinos da Beira.

O snr. ministro da justiça que tinha ouvido com toda a attenção o que acabava de dizer o illustre deputado; e pela sua parte ha de fazer tudo quanto estiver ao seu alcance para obviar aos males, que foram indicados; mas não lhe parece que caiba bem que o governo mande soltar individuos presos á ordem do poder judicial; assim como não póde concordar em que os poderes públicos em tempo tenha dado protecção a assassinos; e podia asseverar que hoje, pelo menos, não se dá essa protecção, e a respeito da indicação do snr. deputado ha de tomar as medidas compativeis com a legalidade.

Tendo alguns snrs. deputados pedido a palavra sobre este objecto, resolveu-se que se désse a palavra.

O snr. Rebello Cabral estranhou que o snr. deputado viesse lançar uma censura sobre os tribunaes judiciaes, que são um poder independente, e os unicos habilitados para julgar, erigindo-se em juiz das suas sentenças, para o que é incompetente.

O snr. Sant'Anna disse que tanto na imprensa, como na tribuna tem sempre combatido o estado de barbaridade em que se tem achado desde muito tempo alguns dos concelhos da Beira; e tem pedido sempre remedio para este mal; e por isso não podia agora deixar de se associar ao snr. Secco, pedindo ao governo providencias energicas com que faça entrar aquella localidade nos limites da lei e da moralidade.

O snr. D. Rodrigo de Menezes disse que este facto comprova a asserção que já n'outra occasião fizera, de que a immoralidade campêa neste paiz; e é notavel que as arguições que se fazem sobre este ponto ao governo, provenham da sua maioria; e por isso a energia que se nota ao governo sobre a administração publica, não pode ser attribuida a accusações vagas da opposição; mas revelam claramente a pouca attenção com que o governo procura remediar os males do paiz.

O snr. barão d'Almeirim disse que a censura que acaba de se fazer á maioria não tem fundamento, porque, se ella chama a attenção do governo sobre differentes pontos da administração, isto prova a independencia da maioria, e o desejo de indicar ao governo os pontos d'administração sobre que deve dirigir a sua attenção.

E com este intuito chamava a attenção do snr. ministro do reino sobre uma quadrilha de salteadores que se tem organisado no districto de Santarem, e que já tem feito alguns ataques á propriedade particular, afim de que se tomem as providencias para obstar a este estado de coisas n'aquelle districto.

Os snrs. Ferrer, Secco, Gaspar Pereira, e Cunha Pessoa, fizeram algumas considerações sobre os factos ultimamente acontecidos em alguns concelhos da Beira.

O snr. Ministro do reino disse que não estava informado destes factos, mas procuraria informar-se, e não demoraria as providencias, que fossem necessarias para se restabelecer a ordem publica.

Que em quanto ao que disse o snr. barão d'Almeirim asseverava a s. exc.ª que estavam já tomadas medidas para obstar á falta de segurança publica no districto de Santarem.

Que por esta occasião mandava para a mesa uma proposta de lei para o governo ser authorisado a dispender a quantia de 3:300$000 rs. para accudir ás urgencias dos hospitaes de Coimbra.

2.ª PARTE DA ORDEM DO DIA.

Continuação da discussão do projecto de lei n.º 35 na generalidade.

O snr. Latino Coelho proseguindo no seu discurso começado na sessão de hontem, disse que a organisação do serviço de saude publica é um objecto que ha merecido seria attenção de todas as nações; pois todas tem reconhecido a necessidade de se pronunciarem contra as epidemias, e insalubridade com que em differentes épocas são invadidas; e nós não podemos nem devemos ficar atraz d'essas nações.

Passando a analysar o projecto, justificou as suas provisões emquanto á organisação do Conselho de Saude, fazendo vêr que o governo não póde prescindir d'este corpo auxiliar, mas unicamente com o caracter consultivo; porque o governo, que é quem responde pelas medidas que tomar, que é quem responde ás interpellações que se lhe dirigem, é quem tambem deve ter a liberdade de escolher entre os arbitrios que se lhe apresentarem.

Pela mesma fórma deffendeu a creação dos inspectores de saude, fazendo sentir a conveniencia de haver uma entidade que conheça se são cumpridas as ordens que se derem sobre a saude publica; e egualmente sustentou a creação dos delegados de saude, porque não podia haver boa administração, sem que haja quem execute as ordens que dimanarem das estações superiores, e o que sentia era que em vista dos differentes arbitrios, que se apresentam para a creação d'estes delegados, o governo ainda não tivesse voz para indicar qual era a sua opinião definitiva a este respeito, afim de se dar a este negocio a devida direcção.

Por ultimo chamou a attenção da camara e do governo sobre a necessidade de se tomarem especialmente providencias sanitarias a respeito de Lisboa, providencias, algumas das quaes podem ser executadas de prompto, e outras que devem ser successivamente executadas, por não ser facil alterar de repente a reconstrucção d'alguns bairros e outras obras, que de repente não se podem fazer.

O snr. Pulido começou chamando a attenção da camara sobre a necessidade de regularisar o serviço de saude publica, de modo que elle satisfaça do melhor modo a este ramo de administração.

Fez algumas considerações para mostrar que os oradores que se tem occupado d'este projecto ou tem divagado, confundindo com outros serviços o da saude publica, e outros, não lhe tem dado todo o desenvolvimento que convém se lhe dê; e por isso ia tratar o assumpto só com relação ao projecto; mas, como tivesse dado a hora, pediu para ficar com a palavra reservada para a sessão seguinte.

O snr. presidente dando para ordem do dia de segunda-feira a continuação da que vinha para hoje, tanto na 1.ª parte como na segunda, levantou a sessão.

Eram 4 horas da tarde.

PILOTAGEM CASEIRA.

Ha dous mezes pouco mais ou menos que a maioria dos pilotos de numero da barra do Porto dirigiu um requerimento ao governo pedindo a revogação do artigo 8.º do regulamento de pilotos, que estabelece a pilotagem caseira; este requerimento mereceu uma informação favoravel da parte do snr. conselheiro intendente de marinha e foi reforçado por uma representação de duzentos armadores e consignatarios de navios e mais commerciantes e directores das companhias de seguros desta praça; ao mesmo tempo cincoenta e oito proprietarios e caixas de navios representaram em sentido contrario pedindo a continuação do mencionado artigo. Todos estes documentos foram pelo governo remettidos á direcção da Associação Commercial para dar o seu parecer sobre o assumpto, o qual acaba de ser dado, e é no nosso entender baseado nos principios de igualdade e justiça, pronunciando-se a direcção contra a pilotagem caseira. Em verdade as rasões que militam a favor desta instituição não são taes que façam pezo perante as desvantagens que della se podem seguir, e estas não podiam deixar de ser consideradas pela direcção da Associação Commercial, cujo parecer em resposta á consulta do governo em seguida publicamos:

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL DO PORTO.

Senhor.

Em portaria do Ill.mo e ex.mo snr. Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Marinha e Ultramar expedida com data de cinco de Fevereiro, foram communicadas á Associação Commercial do Porto as augustas ordens de Vossa Magestade Fidelissima, determinando que esta Associação emitta a sua opinião sobre a supplica de onze pilotos de numero da barra do Porto, que pedem a revogação do art. 8.º do regulamento approvado por decreto de 12 de Maio de 1841 que estabeleceu os pilotos caseiros.

Com a mencionada portaria foi presente á Associação Commercial o requerimento dos pilotos e bem assim o officio do ex.mo conselheiro Intendente da Marinha deste porto, informando a favor da pretenção dos supplicantes, e uma representação firmada por duzentos armadores e consignatarios de Navios e mais cidadãos interessados e directores das companhias de seguros desta praça, que pedem a Vossa Magestade a graça de deferir favoravelmente á petição da maioria dos pilotos da Foz do Douro.

Contra o requerido tambem foi presente á Associação Commercial uma outra petição firmada por cincoenta e oito proprietarios e caixas de Navios da praça do Porto; tudo o que a direcção da Associação Commercial tomou em consideração e cumprindo gostosa as augustas ordens com que Vossa Magestade se dignou honra-la vem com todo o acatamento offerecer a Vossa Magestade sua respeitosa opinião.

— Os fundamentos allegados pelos supplicantes parecem merecer a maior consideração, e sendo a revogação do art. 8.º do regulamento, que se pede, apoiada pela opinião do conselheiro Intendente da Marinha, cujo zelo pelo bom desempenho de seu cargo, é reconhecido por toda a praça do Porto, bem como sua superior intelligencia e conhecimentos praticos, duvida alguma pode restar á Associação Commercial para tambem consultar no mesmo sentido: todavia não deixará esta Associação de ponderar mais que a liberdade da escolha de piloto especial para dirigir a entrada e sahida de qualquer embarcação, poderá em alguns casos ser uma garantia de menos para as companhias de seguros.

A existencia da lei suppoem a possibilidade de que um ou outro dos membros da sociedade se apartem das regras da moralidade e comquanto esta associação não possa suppôr que na classe dos pilotos possa existir um de alma tão damnada que podesse concorrer para um fim atroz, quizera assim mesmo que houvessem todas as garantias possiveis para evitar que alguma vez esta regra possa soffrer uma excepção. Se é possivel que um proprietario, interessado ou capitão de navio, tenha motivos de interesse de tal ordem, que abafando os gritos da consciencia queira calcar aos pés a honra e a moral, fazendo, com prejuizo de seus seguradores, que sua embarcação pereça na passagem da barra, parece á Associação Commercial que mais facil lhe será conseguir seus ruins intentos quando tenha um piloto certo e designado, e de sua intima confiança (como se suppõe o piloto cazeiro) do que ignorando elle quem será aquelle a quem por escalla hade pertencer a direcção de seu navio. A forma pela qual os pilotos entram para a corporação dos de numero faz crer que todos são egualmente habilitados a exercer suas melindrosas funcções, e por isso não acha esta Associação fundamento para que seja considerada uma equitativa regalia dos donos de Navios a faculdade do art. 8.º, que se pretende revogar, e antes entende ser uma grande injustiça tal faculdade, ao abrigo da qual uma parte d'aquella laboriosa classe (por que tem mais valiosas relações) prospera e enriquece, emquanto a outra parte apenas consegue o pão quotidiano. A petição contraria sómente allega a conservação dessa suposta regalia e uzos, sem combater as razões apresentadas no requerimento principal, e porisso não pode alterar as opiniões emitidas e em conclusão das quaes á Associação Commercial do Porto;

Parece:

que o art. 8.º do regulamento decretado em 12 de Maio de 1841 precisa ser revogado pelos fundamentos allegados em sua representação, pelos onze pilotos signatarios, e conforme foi informado pelo ex.mo Conselheiro Intendente da Marinha deste porto.

Vossa Magestade porém hade ordenar o que por certo fôr mais justo.

Deus guarde a preciosa vida de Vossa Magestade Fidellissima por muitos e prosperos annos.

Secretaria da Associação Commercial do Porto em 6 de Março de 1858.

(Seguem as assignaturas da direcção)

Está conforme — Secretaria da Associação Commercial do Porto 10 de Março de 1858.

José Carlos Lopes
Secretario

INTERIOR.

LISBOA 10 DE MARÇO.

(Correspondencia part. do *Commercio do Porto*).

Não se tractou hontem na camara dos deputados do projecto de reforma sanitaria, mas em compensação houve largo debate sobre um assumpto não menos importante — a questão do caminho de ferro do norte.

Vamos fazer a narração essencial do que se passou, que tem bastante importancia e significação, e que até certo ponto esclarece o que estes dias se tem dito e nós temos referido ácerca deste transcendente negocio.

Pediu o illustre deputado da maioria, o snr. Sá Nogueira, ao snr. ministro das obras publicas, que o informasse do estado em que se achava o negocio do caminho de ferro de Lisboa ao Porto.

Respondeu o snr. ministro, que não tinha apresentado ainda o seu relatorio a tal respeito, porque queria apresentar este negocio em termos claros e definidos; mas que em poucos dias trará á camara uma proposta para se realisar a negociação e começarem com brevidade os trabalhos, porque, segundo participações officiaes, está formada a companhia que ha-de tomar conta destes trabalhos; e respondendo a outra pergunta que lhe fizeram, accrescentou que a companhia

de que se tracta era a mesma que estava auctorisada por lei, formada pelo concessionario a quem foi concedido aquelle caminho.

Seguiu-se o snr. Fontes de Mello, que disse, que das palavras do snr. ministro das obras publicas entendera que tinha havido alguma alteração no contracto celebrado com sir Petto e approvado pela camara, mas que s. ex.ª confirmara que a companhia era a mesma auctorisada pela lei de 4 de junho de 1857. Folgava muito que assim fosse, e pela sua parte fazia votos por que se realisassem quanto antes os desejos do snr. ministro e que se faça o caminho de ferro do norte o mais breve possivel. Entretanto era tão grande a satisfação que sentia com as declarações de s. ex.ª, eram ellas tão importantes que deviam ficar consignadas.

O snr. Fontes concluiu mandando para a meza uma moção d'ordem concebida nestes termos:

« A camara, ouvida a explicação do snr. ministro das obras publicas, confia em que será religiosamente mantido o contracto para a construcção do caminho de ferro do norte, em conformidade com as disposições da carta de lei de 4 de junho de 1857. »

Pediu a palavra o snr. ministro das obras publicas, que declarou não concordava com o pensamento da proposta, porque o contracto definitivo que o governo celebrou com sir Petto ligava com a apresentação ás cortes d'uma proposta para ser modificada a condição do resgate do mesmo caminho, dando a companhia de garantia a feitura de metade das obras, e se por ventura pela formação da companhia de capitalistas respeitaveis se puder substituir a garantia da feitura de metade das obras por outra egualmente solida, o governo não hesitaria a apresentar ao parlamento a necessaria proposta para esta modificação.

O snr. Casal Ribeiro, depois de assegurar, que o governo não encontraria nem nos votos, nem nas palavras, nem nos sentimentos da opposição embaraços em questões de melhoramentos de tanta transcendencia como são os caminhos de ferro, disse que pelas explicações que o snr. ministro das obras publicas acabava de dar, via-se que o governo tencionava propor ao parlamento algumas modificações á lei de 4 de Junho. Não sabia quaes ellas seriam, da sua parte havia de encontrar o governo decidida vontade de as approvar, mas desejava que s. ex.ª declarasse se as alterações que tem de trazer ao parlamento são unicamente aquellas que se derivam do contracto definitivo com sir Petto, ou se alem d'essas ha algumas outras.

O snr. Fontes declarou que não tinha intenção alguma nem lhe passou pela mente fazer uma questão politica a proposito deste incidente, principalmente quando todos eram accordes no desejo de que se levem por diante os melhoramentos publicos.

De novo combateu o snr. ministro das obras publicas a proposta, dizendo que desde que o governo declara, que recebeu participações officiaes de Londres que o habilitam a dentro em poucos dias trazer este negocio ao parlamento, não podia deixar de considerar inconveniente que a camara nesta occasião manifestasse uma opinião a este respeito.

Em resposta ao nobre ministro tornou a fallar o snr. Fontes dizendo que não podia comprehender como elle se recusava a acceitar uma proposta que era a consignação religiosamente feita das declarações de s. ex.ª Pela sua parte confiava na lealdade do snr. ministro, não duvidava que fosse verdade o que sua ex.ª disse e por isso desejava que as suas palavras ficassem consignadas; a maioria da camara, que appoia o governo, não podia deixar de declarar que confiava no snr. ministro e por consequencia de approvar a proposta.

Outra vez usou da palavra o snr. ministro das obras publicas que sustentou que o governo não podia concordar com a proposta, e insistiu em que em breve estará a camara habilitada para julgar definitivamente o que ha sobre este negocio.

Finalmente o snr. Xavier da Silva apresentou outra moção assim concebida. — A camara, ouvidas as explicações do snr. ministro das obras publicas resolve que se passe á ordem do dia. Esta moção foi approvada em votação nominal, por 61 votos contra 49.

E assim terminou este debate, que occupou toda a sessão. Foi bom que elle tivesse logar, porque esclareceu algum tanto a questão. As palavras do snr. ministro das obras publicas, podiam talvez ser mais cathegoricas e positivas; mas o que disse o illustre membro do governo vem confirmar o que nós anteriormente temos noticiado, vem confirmar que o contracto do caminho de ferro de norte tem ainda de passar por alterações importantes, vem confirmar que sir Petto póe novas condições, e alem disso dá-nos, se não certeza, ao menos melhores esperanças de que a companhia se organisa, e que se tracta de tornar uma realidade a via ferrea de Lisboa ao Porto.

Antes de se entrar na questão de que nos temos occupado, o snr. José Passos apresentou uma representação da camara municipal do Porto, na qual conformando-se com a necessidade de todo o reino concorrer para os melhoramentos da capital; pede comtudo que as sommas para a amortisação e juros do emprestimo sejam levantadas por contribuições indirectas e que se não augmente a decima industrial.

Na camara dos pares nada houve hontem. Dividiu-se em commissões. Veremos se hoje termina a questão que alli está pendente.

Por ora nada ha de positivo, que nós saibamos, a respeito de novo ministro da guerra.

Os dois hiates mandados construir pela administração geral das mattas no porto de S. Martinho para conduzirem madeiras do pinhal de Leiria para Lisboa, estão concluidos e promptos a navegar. Um chama-se «Marinha Grande» e outro «Vallada», sendo cada um do porte de 124 tonelladas. Espera-se brevemente de França a machina locomovel, que d'alli se mandou vir para cerrar madeiras. Para se avaliar a utilidade desta machina basta notar, que este anno cerraram-se madeiras no valor de 24 contos de reis, importando em 7 contos a despeza com a cerragem, e com a machina poder-se-ha cerrar a mesma porção de madeira fazendo 4 contos de despeza.

Diz hoje o «Jornal do Commercio», que por um despacho telegraphico se sabe que a galera «N. S do Bom Soccorro», tendo sahido do porto de Rouen para Lisboa no dia 14 de Janeiro, se incendiou no mar largo.

Não haverá no theatro das Larangeiras a representação da «Fanchonnette». O snr conde de Farroho parece que recebeu hontem de Pariz, resposta telegraphica de que mad. Miolan Carvalho não podia por caso nenhum vir agora a Lisboa. Parece que o snr. conde tinha mandado offerecer á afamada cantora até 30:000 francos.

Os fundos continuam pelos mesmos preços.

VIZEU 9 de Março. (Do Viriato): No districto de Vizeu a cifra das contribuições geraes e locaes no anno de 1855 subiu a 179:135$915, sendo geraes 100:012$936, locaes réis 79:122$979.

No anno de 1857, foi a totalidade dellas 199:068$980, sendo geraes 122:023$133, locaes réis 77:045$487.

Nota-se que no anno de 1856 as contribuições geraes e locaes sobre a propriedade rustica e urbana montaram a mais de 20 por cento do rendimento collectavel.

No de 1857 subiram quasi a 22 e meio por cento.

AVEIRO 10 de Março. (Do Campeão do Vouga): Começou já a fazer-se o abarracamento da feira de Março. Parece que este anno vêem alguns negociantes de novo, não faltando os velhos. Se os indicios não falham, a feira deve ser concorrida de bastantes compradores.

— Desde o dia 6 que o tempo está secco e agradavel. Os lavradores começaram já as sementeiras de milho nas terras altas.

VIANNA 10 de Março. (Da Aurora do Lima): Passou hontem nesta cidade em direcção a Caminha o snr. Joaquim Nunes d'Aguiar, presidente da commissão de engenheiros portuguezes e hespanhoes encarregados de estudar o traçado do caminho de ferro do Porto a Vigo. O snr. Aguiar vai reunir-se em Caminha aos engenheiros hespanhoes que alli se acham, tendo já concluido os seus trabalhos até áquelle ponto, para continuarem nos seus estudos sobre a passagem do Minho, e traçado na Galliza até Vigo.

BRAGA 9 de Março. (Do «Bracharense»): Passou ha dias, desta para melhor vida, o snr. José Joaquim Duarte, dos Chãos de Cima, desta cidade. Tinha uma soffrivel fortuna, adquirida no imperio do Brazil. Instituiu por sua herdeira uma irmã alienada, com quem vivia, e a quem tractava com muita caridade.

Entre outros, deixou os seguintes legados:

500$ ao Azylo d'Entrevados desta cidade — 100$ ás recolhidas da caridade — 50$ ás beatas de Santo Antonio — 100$ ás freiras da Conceição — 100$ ás Therezinhas — 100$ ás da Penha — 100$ ás do convento da Madre de Deus, de Guimarães — 100$ ás recolhidas no Anjo, na mesma cidade — 100$ ás recolhidas em S. Domingos da Tamanca — 100$ ás orphãs do Menino Deus da Tamanca — 300$ ao Bom Jesus do Monte — 2:000$ a Santa Cruz, para uma missa diaria — 100$000 á irmandade de N. S. das Dores, desta cidade — 100$ á de N. S. do Carmo — 100$ á de N. S. da Graça, do Populo — 300$ a S. Vicente, para o azeite da lampada da Senhora da Luz — 150$ á Senhora da Torre, por uma vez; e 20$ annuaes, durante a vida da irmã — 700$ ao hospital de S. Marcos, com a obrigação d'uma missa todos os sabbados — 30$ á Senhora da Boa Morte por uma vez; e 20$ cada anno, em quanto a irmã fôr viva — 30$ ao SS. Coração de Jesus, por uma vez; e 20$ annuaes durante a vida da irmã — 1:000$ para dotar, para casamento, 20 orphãs pobres, a 50$ cada uma — 600$ para dotar, com 30$ a cada uma, 20 merectrizes que queiram sahir da má vida, e casar — 57$600 para 12 irmãs pobres da Ordem Terceira — 200$ para a filha do barbeiro — «Seis dedos», orphã de pae e mãe — 200$ para repartir pelos entrevados particulares — 200$ para repartir pelos mendigos — 200$ para vestir homens, mulheres, rapazes e raparigas pobres — 400$ para repartir por viuvas pobres — 500 rs. a cada doente do hospital de S. Marcos, ao seu fallecimento — 240 rs. a cada prezo e preza nas cadeias desta cidade, no seu fallecimento. — Deixou mais esmola para 2:000 missas, sendo 1:500 por sua alma, e 500 pelas almas de seus paes e parentes.

O snr. José Joaquim Duarte era um bom cidadão; e consta-nos que, em quanto existiu nesta cidade, hia ás noites, desconhecido, deixar esmolas a algumas familias necessitadas, que por vergonha não sabem a mendigar o obulo da caridade.

Deus tenha sua alma no ceu.

— Hontem de tarde um official de pedreiro quebrou uma perna nas obras do theatro no campo de Santa Anna. Foi logo conduzido ao hospital de S. Marcos, onde se acha.

NOTICIAS DA HUILLA.

Lê se no «Diario do Governo»:

« Concelho da Huilla. — Illm.º snr Em cumprimento do que v. s.ª determina nas instrucções, que se dignou darme ácerca da colonia, é do meu dever participar a v. s.ª o estado della, com relação ao dia 31 de Outubro proximo findo.

Durante o referido mez construiram os colonos novas habitações, para poderem passar a estação chuvosa, habitações estas, que apesar de serem provisorias e bastante ligeiras, offerecem uma soffrivel apparencia, sendo collocadas em uma rua direita e devidamente alinhadas.

Arrotearam e semearam uma porção de terreno, que poderá ser pouco mais ou menos meio hectare (mil e tantas braças quadradas) para cada colono, tendo-lhe eu fornecido a semente que tinha, sendo milho, feijão, trigo, cevada, linhaça, batatas e algumas hortaliças.

Os colonos acham-se animados, e alguns dão esperanças de virem a ser soffriveis lavradores.

Tem quasi todos gosado vigorosa saude, e as diminutissimas doenças, que alguns tem tido, são de tão pouca consideração, que embaraço algum se me tem apresentado em seu tratamento. Os libertos que lhes foram distribuidos tem sido empregados na agricultura, o que é de grande vantagem.

Os colonos portuguezes ultimamente chegados ainda não tem habitações; porém já lhes distribui terrenos ao norte da fortaleza. Ha tres que se tornam dignos da maior recommendação pois são na realidade verdadeiros amigos do trabalho e dão toda a esperança; teem já grande porção de terra cavada em commum, e semeada com as mesmas sementes que os allemães. Estes individuos chamam-se Antonio Pereira, João Duarte e Antonio Bayão; alguns dos outros são completamente vadios, e é perdida a ração que o governo dispende com elles, e felizmente a maior parte delles tencionam retirar-se para essa villa, o que não deixa de ser util para não achacarem do terrivel mal da preguiça os que não concebem as mesmas idéas.

O estado sanitario tem sido o mesmo que dos allemães, o que não deixa de satisfazer. Tudo tenho a honra de levar ao conhecimento de v. s.ª, como me cumpre.

Deos guarde a v. s.ª Quartel na fortaleza da Huilla, 14 de Novembro de 1857. Illm.º snr. governador do districto de Mossamedes. — *Miguel Gomes de Almeida*, tenente e chefe da Huilla. »

Na madrugada d'hontem falleceu a ex.ma snr.ª D. Josefa Leopoldina Sobral e Costa esposa do nosso amigo o snr. Lourenço Borges de Castro e Costa. Os resposos de sepultura tem logar hoje ás Ave-Marias na igreja de Nossa Senhora da Graça. Seu inconsolavel esposo espera a concurrencia de seus amigos a este religioso acto

---

NOTICIAS DIVERSAS.

— *Passageiros* O Vapor Vesuvio sahido hontem ás 11 horas e meia da manhã para Lisboa conduziu 66 passageiros entre estes os seguintes:

Antonio José Fernandes, José da Costa Leite Guimarães, D Barbora Martins, Manoel Soares de Souza Barboza, Antonio Dias Alves Guimarães, Thomaz Ribeiro dos Santos e sua familia, Manoel Caetano de Barros, Antonio Sergio Cruz Moniz e sua esposa, Manoel Fernandes de Faria, José Lopes d'Amorim, Domingos Lopes d'Amorim, José Barbeitos, José Antonio Dias de Castro, Bernardo Lopes de Carvalho, José Mendes Ribeiro.

— *Escolastico Polytechnico.* Publicou-se o n.º 4 deste jornal scientifico e litterario, que se publica nesta cidade. Contem — Historia da batata (trad. de Ferdinand Hoefer.) — Uma visita ao gabinete anatomico da Eschola Medico-Cirurgica do Porto, pelo snr. F. V. — Fabrico do assucar de beterraba, pelo snr. Santos — e a Mãe e Filho, poesia do snr. A. Correia.

— *Exposição.* Trata-se de promover em Lisboa uma grande exposição de industria, bellas artes e curiosidades a favor de alguns estabelecimentos de caridade, a qual terá lugar no mez de Maio ou Junho do corrente anno. O programma desta exposição é o seguinte:

1.º A exposição de 1858, cujo dia d'abertura será annunciado em tempo opportuno, terá lugar na sala do Risco do arsenal de marinha, e comprehenderá, alem dos productos industriaes, obras de bellas artes, e objectos raros ou de curiosidade, assim nacionaes como estrangeiros.

2.º Aberta a exposição ao publico a entrada será de 100 reis cada pessoa.

3.º Por essa occasião, proceder-se-ha á extração d'uma loteria, cujos premios estarão patentes, e constarão de muitos e primorosos objectos de porcelanas, bijouterias, crystaes e bronzes, e artefactos de curiosidades variadas.

4.º O producto das entradas e da loteria reverterá a favor dos azilos da infancia desvalida de Lisboa e do Campo Grande, e no mesmo terão parte:

O Asylo de Mendicidade.
» da Infancia do Barreiro.
» de Nossa Senhora da Conceição.

A associação protectora dos orphãos victimas da cholera em 1856, e da febre amarella em 1857.

A associação consoladora dos afflictos.

As irmãs da caridade.

— *Arrematação.* Hontem teve logar a arrematação de todas as madeiras, scenario e mais objectos do theatro Circo da rua de Santo Antonio, o qual vai ser demolido. Segundo diz o «Ecco Popular» todo o preço da arrematação foi de 1:111$680 reis. O scenario rendeu 400$000, a madeira 420$000, a telha 205$000, e os bancos da platea e camarotes 66$860 reis.

— *Fecundidade.* Uma mulher chamada Antonia Emilia de Jesus, por alcunha a *Christa*, casada com Antonio Monteiro, official de tanoeiro, moradores na rua da Lada, deo á luz 3 filhos: o 1.º (menino) das 6 para as 7 horas da tarde do dia 10, o 2.º (menina) ás 4 da madrugada do dia 11 (hontem), e o 3.º, tambem menina ás 9 da manhã.

São todos perfeitos e vivedouros, e hontem mesmo (de tarde) forão baptisados, na igreja parochial do S. Nicolau, com assistencia de muitas pessoas, que por curiosidade queriam ver os 3 geneos.

O estado da mãe não offerece perigo.

— *Lisboa subterranea.* [Do «Jornal do Commercio»]: Lisboa não tem catacumbas, nem edificios subterraneos como geralmente se suppõe. Fallando de Lisboa subterranea, parece que nos queremos referir á canalisação das aguas ou dos despejos, mas não é assim; queremos alludir a um edificio que ahi está por baixo de Lisboa.

Como é sabido, havia e ha, um homem que entrando pelas embocaduras dos canos reaes da baixa, no Terreiro do Paço, vae exploral-os, em busca de alguns objectos de valor que venham nos despejos.

Esse homem que, durante muitos annos tem percorrido os canos, por onde passam os despejos de tantos mil habitantes, nunca soffreu o minimo incommodo, e até chegou a arranjar uma especie de domicilio n'esses seus dominios.

Segundo nos contam, descobriu elle uma casa de abobada e de sobrado, pouco mais ou menos na altura de extremidade da rua Augusta, do lado do Rocio; e ahi se apossentou, levando para lá uma enxerga, onde dormia. Ahi conduziu alguns amigos e com elles patuscava.

Observando nós a quem nos deu esta noticia, como é que elle descobrira a casa, responderam-nos que as paredes dos canos reaes em algumas partes estão arruinadas, e que por baixo do Rocio se encontram grandes espaços que communicam com os canos. E tambem nos disse que é coisa facil verificar a existencia da casa subterranea a que alludimos, e vêr lá a enxerga, uma mesa e uma palmatoria com a sua vela.

Este explorador de Lisboa subterranea, só quando a epidemia apertou mais deixou de fazer as suas excursões; depois de findar o mal continuou n'esses passeios, que de certo não hão-de ser muito agradaveis.

— *Musicophobia.* O «Correio dos Estados-Unidos» conta o seguinte facto praticado por um individuo que não gosta de muzica:

Um pobre diabo, tocador de realejo, atroava com sons mais ou menos harmoniosos uma rua de Brooklyn. De repente abre-se uma porta, dispara-se um tiro de pistola, e a muzica parou, para dar logar a um grito de dôr. O desgraçado muzico ambulante tinha sido ferido por uma bala, na mão direita.

Não era um acontecimento accidental. O tiro de pistola fora disparado por um mancebo de 19 annos, chamado W. Thompson, a quem a muzica encommodava os nervos.

A justiça encarregou-se de lhe ensinar, que o muzicophobia não authorisa excentricidades de tal ordem.

— *Catastrophe.* Em Newport (Inglaterra) houve uma desastrosa explosão na mina de carvão de Cawnpennar, perto de Mountain-Ash, mina mais conhecida com o nome de Lewer-Dyffryn-Colliery, que emprega constantemente 300 homens.

Parece que muitos operarios que trabalhavam ainda nas galerias subterraneas, quando se ouviu fora o estampido, que denunciou logo o que se passava na mina.

Tomaram-se immediatamente medidas intelligentes para arrancar os corpos das victimas debaixo da terra que as cobria, e salval-as se fosse possivel; porem o ar viciado do interior das galerias impediu por algum tempo os trabalhos. A explosão fez vinte victimas. Explica-se o acontecimento do seguinte modo:

Um operario trabalhava á luz d'uma lampada de segurança. Um fragmento que se desprendeu da abobada quebrou a lanterna, e fez com que a luz incendiasse os gazes que sahiam do solo cavado de fresco. A explosão foi instantanea. O homem c'a lanterna foi horrivelmente queimado.

A maior parte dos operarios que trabalhavam naquella parte da mina foram asphixiados. Dous ou tres foram carbonisados.

Abriu-se um inquerito para se saber se a ventilação da mina era boa.

— *Lola Montes.* A celebre Lola Montes, que continua a tirar proveito e gloria das suas leituras, em Hupe-Chapel (Estados-Unidos), foi chamada a juizo, para depor ácerca de um certo dr. Jobson, em um processo civil.

No interrogatorio Lola Montes contou os principaes incidentes da sua vida romanesca.

Disse que nascera na bella cidade de Limerick, com o nome de Maria-Rosanna Gilbert.

Disse que tinha 33 annos, mas quando lhe perguntaram em que anno nasceo, respondeu:

« Contai vós mesmo. Eu não assistia ao meu nascimento. »

Declarou que tinha tido dous maridos: o capitão James, o primeiro, que o deixou no fim d'um anno, e explicou as circumstancias. Depois voltou das Indias para Inglaterra, e passou á Hespanha onde aprendeu a dançar.

Eis o extracto do seu depoimento relativo á sua residencia na Baviera.

« Residi dous annos na corte da Baviera.

Quem conhecieis lá?

— Toda a gente, menos vós, bem entendido; milhares de pessoas, entre outras o rei, que se chamava M. Wittelsbacher, que é o seu nome de familia.

— Ereis vós sua amante?

— (Levantando-se) O que? (energicamente): Não! snr.! Vós sois um malcreado; e eu estou prompta a jurar sobre este livro (a Biblia), que fico todas as noites, que eu não tinha relações amorosas com o velho bom homem.

Eu conhecia o rei e movia o seu espirito para o amor da liberdade.

Elle me apresentou a toda a corte, com sua mulher, como a sua melhor amiga.

Eu tinha estado primeiro no theatro onde é mais facil ser amante de um homem que dançarina. Em 1849 rebentou a revolução e eu safei me. O rei e a rainha proviam ás minhas precisões. Eu occupava-me dos negocios politicos, e se assim vos convem podeis chamar-me primeiro ministro, ou mesmo rei, por que eu era o rei. E' verdade que havia um homem de palha que se denominava primeiro ministro, mas não era mais que um manequim.

O advogado passando nas perguntas pessoaes, alem dos limites, foi prezo pelo juiz; e Lola Montes, ao retirar-se sabendo que elle se chamava Schermerhorn, disse:

E' esse o seu nome. Oh! oh! tambem por meu turno lhe hei de fazer algumas perguntas.» (*Correio dos Estados Unidos.*)

— *Um Lavelace castigado.* Um mancebo chamado Grupps, estabelecido em Beaver, perto de Covington, enganou uma joven, por nome Hardesty, com mentirosas promessas de casamento.

A pobre rapariga confiou a sua desgraça a Edmundo Hardesty, um dos seus irmãos. Este mandou significar a Grupps que, se dentro de quinze dias não espozasse sua irmã, o fio de seus dias seria cortado sem remissão.

O Lavelace não fez nenhum caso desta ameaça; porem Hardesty não era homem que faltasse á sua palavra.

No 16.º dia pela manhã, encontrando Grupps em um café, lhe disparou uma pistola na cabeça, dizendo:

— Agora minha irmã está vingada!

Edmundo Hardesty foi em seguida entregar-se nas mãos da justiça.

— *Posse.* Hontem tomou posse a nova camara municipal sendo distribuidos os pelouros da fórma seguinte:

Presidente e pleito judiciaes o snr. Antonio José Antunes Navarro.

Vice-presidente e deposito publico o snr. Joaquim José de Figueiredo.

Fiscal o snr. Joaquim Ribeiro de Faria Guimarães.

Praças e mercados o snr. Alexandre Soares Pinto d'Andrade.

Expostos o snr. José Carlos Lopes.

Bibliotheca, museu da cidade e instrucção publica o snr. José d'Andrade Gramacho.

Arvoredos, Jardins e Policia Municipal o snr. Francisco Ribeiro de Faria Junior.

Orphãos e cemiterio de Agra Monte o snr. Antonio Wenceslau da Costa Dourado.

Companhia d'Incendios o snr. Alvaro Ferreira Girão.

Matadouro e impostos municipaes o snr. Antonio Leite de Faria Guimarães

Illuminação e cemiterio do Prado o snr. Raymundo Joaquim Martins.

EXTERIOR.

Não recebemos hoje correio estrangeiro.

Os jornaes inglezes citam como um facto importante a attitude da camara dos communs na sessão em que se apresentou M. Disraeli, indicando o programma do novo gabinete.

Lord Palmerston e os seus amigos, lord John Russel e os seus, M. Bright e os seus, sir J. Graham e os outros pealistas, os liberaes independentes e a maior parte dos membros irlandezes, tomaram logar nos bancos da opposição, o que não é de bom auguro para o novo ministerio.

As noticias de Paris dizem, que se nota certo movimento diplomatico, que indica — a proxima reunião do Congresso de Paris. Diz-se tambem que ao Congresso será submettida a questão dos refugiados.

O estado de saude do rei da Prussia continua o mesmo, e dá-se como cousa averiguada, que não poderá tomar a direcção dos negocios, quando terminar o prazo dos poderes reaes confiados ao principe seu irmão.

As noticias de Vienna, dizem que se pode considerarar como um acontecimento financeiro, a proxima liquidação da casa de banco Simão G. Sina. O chefe desta casa G de Sina, foi nomeado representante da Grecia (d'onde é oriundo) junto do governo austriaco. O barão Sina desejava conservar a sua casa, porem como foi nomeado para ministro diplomatico da Grecia, com a condicção de cessar os seus negocios financeiros, elle decidiu se a acrescentar este sacrificio mais a todos os que tem já feito pela sua patria.

A Russia dirigiu ás potencias signatarias do tractado de Paris um memorandum contra a acta da navegação do Danubio, que a Austria promulgou ultimamente, e que a Russia diz — ataca a liberdade de navegação estipulada no tractado de paz

ATTENTADO DE 14 DE JANEIRO.

TRIBUNAL D'ASSIZES DO SENA.

Presidencia de M. Delangle, primeiro presidente.

AUDIENCIA DE 25 DE FEVEREIRO.

(Continuado do n.º 56)

« Simão Francisco Bernard nasceu em Carcassona. Primeiro, cirurgião de marinha, depois redactor da «Independencia dos Pyreneus Orientaes» em Perpinhan, achava-se em Barcellona quando rebentou a revolução de Fevereiro de 1848. Logo no mez de Março desse anno, viram-no correr a Pariz, e bem depressa os seus discursos exaltados nos clubs lhe fizeram dar o appellido de *clubista*, pelo qual é ainda conhecido. Foi condemnado por delicto politico, pelo tribunal de Assizes do Sena, em 9 de Janeiro de 1849, a um mez de prisão e 500 francos de multa; em 22 do mesmo mez, a um anno de prizão e 500 francos de multa. Foi para se subtrahir á execução destas condemnações que deixou a França. Primeiro dirigiu-se á Belgica, depois a Colonia, e depois a Inglaterra; verificou-se a sua presença em Dresde no mez d'Abril de 1853. Finalmente parece ter-se fixado em Londres ha alguns annos. As ultimas declarações feitas no summario pelos accusados sob o peso das provas accumuladas contra elles permitte fixar a origem e seguir o desenvolvimento da conspiração que os conduziu ao attentado de 14 de Janeiro.

« O proprio Orsini explica que foi no principio do anno de 1857 que se tractou entre elle e Pierri do projecto d'assassinar o imperador. Este projecto foi communicado a Bernard e ao inglez Allsop; parece até que se chegou a fallar nelle a um italiano chamado Carlotti.

« No mez de Junho de 1857, Gomez, passando em Birmingham, foi visitar Pierri que lhe deu uma carta de recommendação para Orsini que então estava em Londres. Admittindo, como affirma Gomez, que elle visse Orsini pela primeira vez nesta circunstancia não se póde duvidar que a recommendação dada por Pierri se não referisse aos projectos d'attentado já concebidos

« Durante o mez d'Outuro de 1857, tendo Gomez encontrado Orsini e Bernard em uma rua de Londres, aquelle convidou-o a procural-o no dia seguinte em sua casa, na rua Grafton, n.º 2. « Nesta visita, disse Gomez, Orsini fez-lhe observar que o «Prophela» (é assim « que elle chamava Mazzini) perdia to- « das as suas forças e que as suas em- « prezas não davam outro resultado se- « não o de fazer fuzillar homens inu- « tilmente, depois propoz-lhe para se « associar ao plano que havia formado « de operar uma sublevação na Italia. »

« Desde este tempo começaram a occupar-se do fabrico das bombas destinadas a matar o imperador. Orsini tinha mandado executar por um torneiro o modelo em madeira; mas a sua qualidade de estrangeiro podia fazer com que não achasse em Inglaterra um torneiro que consentisse em prestar-lhe o seu concurso; por consequencia foi o inglez Allsop que se encarregou deste cuidado.

« Allsop dirigiu-se a um fulano Taylor, engenheiro mecanico em Birmingham. Bernard escreveu sob a dictadura d'Orsini, uma nota com instrucções para Taylor. Esta nota que tem a data de 16 de Outubro de 1857 está junta ao processo, e as particularidades que encerra concordam exactamente com a descripção já dada das bombas que serviram para o attentado. Quatro cartas escriptas por Allsop foram dirigidas a Taylor para apressar a fabricação do que elles chamavam modelos. São escriptas do hotel Ginger, onde morava Allsop em Londres, e datadas de 17, 19, 21 e 23 de Novembro de 1857; finalmente por uma ultima carta datada de 28 de Novembro, junto com as precedentes ao processo, Allsop fez chegar ao poder de Taylor um vale do correio de 2 libras esterlinas, 6 sh. e 6 pence por preço do trabalho executado.

« Comtudo parecendo aos chefes da conspiração que Gomes lhes não inspirava muita confiança, Orsini tinha o mandado a Birmingham, onde Pierri devia vigial-o. Foi d'ahi que em data de 3 de Novembro de 1857, elle escreveu uma carta a Orsini, em que assegura a sua dedicação e cujos termos, ainda que envolvidos de certos disfarces, mostram bem que elle tinha pleno conhecimento do que se tratava de fazer: « Agora, dizia elle, « vou perguntar a vossa senhoria se me « julga sufficientemente digno de sua « confiança para desempenhar a missão « de que me encarregar. O snr. Orsini « bem sabe que eu não sou levado a « fazer as cauzas por interesse; não é « o dinheiro que me faz fallar, mas sim « o sentimento do amor que sempre tive « e tenho á patria commum. »

« O accusado Rudio não se offereceu menos espontaneamente a concorrer para os designios de seus co-accusados. Elle mesmo explicou que no mez de Novembro de 1857, o tal Carlotti lhe tinha perguntado a sua morada da parte de Orsini, porque este ultimo poderia ter necessidade d'elle. Tendo-se passado algumas semanas sem que esta communicação tivesse recebido outros resultados, Rudio dirigiu a Orsini, que elle julgava então em Birmingham, uma carta que foi aberta por Pierri, o qual se encarregou de lhe responder. A resposta de Pierri, que chegou a Rudio no dia de natal, recommendava-lhe que tivesse paciencia, e lhe annunciava a visita de um *sujeito que o procuraria em sua caza*.

« Rudio escreveu então em 29 de Dezembro uma carta na qual, para inspirar sem duvida mais confiança, convidava Pierri a desconfiar de Carlotti, e outro italiano nascido em Piazzi. Nessa carta fallava tambem de sollicitações de que elle era objecto da parte de uma *empreza rival*, e o sentido destas palavras foi depois indicado por elle na instrucção do processo.

« Eu queria dizer por essas pala- « vras, disse elle, Mazzini e seus ami- « gos. Effectivamente eu tinha visto Mas- « sarenti e outros mazzinistas bem co- « nhecidos andarem a querer communi- « car-me alguma coisa. »

« No momento em que era trocada esta correspondencia entre Pierri e Rudio, Orsini, sob o falso nome de Allsop, havia já deixado a Inglaterra para se dirigir a Paris. Tinha feito visar em Londres o passaporte de Thomas Allsop, am 21 de Novembro de 1857, para a Belgica, e em 28 do mesmo mez, para França; em 29, chegava elle a Bruxellas, hindo hospedar-se para o hotel da Europa, na praça Real, n.º 1.

« Alguns dias mais tarde chegava tambem Bernard a Bruxellas, com um passaporte para a Belgica, passado em 7 de Dezembro pelo consul geral de França em Londres. Era elle que tinha tomado a seu cuidado fazer chegar a Bruxellas as bombas fabricadas por Taylor. Para isso, tinha elle recorrido a um tal José Georgi, cujo irmão tem o café Suisso em Londres, e que tinha a dirigir-se a Bruxellas para ahi ser empregado em um café com o nome tambem de Café Suisso, na praça da Moeda, n.º 6. José Georgi entrou na Belgica por Ostende, em 6 de Dezembro de 1857. Quando partiu de Londres, Bernard entregou-lhe dez meias espheras de ferro fundido, isto é, cinco bombas divididas em dez pedaços, dizendo-lhe que eram apparelhos de nova invenção para o gaz, e que um inglez que habitava a cidade de Liège, lh'os iria procurar ao Café Suisso, em Bruxellas.

« Effectivamente Georgi apresentou estes objectos á alfandega d'Ostende como apparelhos para o gaz; pagou os direitos que lhe foram reclamados; finalmente, chegado a Bruxellas, debalde esperava o inglez que lhe fôra annunciado, quando o proprio Bernard se lhe apresentou para receber as dez meias espheras.

« Orsini tinha declarado no hotel da Europa, para onde fôra hospedar-se com o falso nome de Allsop, que destinava dirigir-se a Pariz, mas que para partir esperava a chegada de um amigo. Este amigo não era outro senão Bernard; e com effeito logo que Bernard appareceu em Bruxellas, viu-se o falso Allsop fazer preparativos de partida.

« Tinha comprado um cavallo a um official dos Guias, que desejava desfazer-se d'elle; a pessoa que devia conduzir este cavallo a Pariz foi a quem elle confiou tambem o cuidado de ser o portador das bombas que se achavam em poder de José Georgi. Este, a pedido de Bernard e de Orsini, indicou um tal Zeguero, criado de serviço no Café Suisso. Em 11 de Dezembro, tendo o cavallo sido collocado em um *box* no caminho de ferro, Zeguero, no momento da partida, foi encarregado por Georgi de levar em um sacco as dez meias bombas em questão para as entregar, quando chegasse, ao proprietario do cavallo. Foi assim que as bombas de que brevemente se tinha a fazer um uso tão criminoso poderam entrar em França. Zeguero (segundo o que se havia dito) declarou-as na alfandega como apparelhos novos para o gaz, e foram julgadas de tão pequeno valor, que nenhum direito foi por ellas cobrado á entrada.

« Orsini, para se dirigir a Pariz, tinha tomado o mesmo trem que Zeguero Chegando ao desembarcadouro, na manhã de 12 de Dezembro, entregou a este um bilhete encarregando-o de conduzir o seu cavallo a um hotel que Zeguero, provavelmente por engano, disse ser na rua de Rivoli, mas que, segundo todas as apparencias, não era outro senão o hotel de Lille e d'Albion, na rua de Saint Honoré n.º 211, para onde effectivamente foi Orsini em 12 de Dezembro. Zeguero declarou na instrucção do processo que entregára as dez meias espheras a um criado do hotel; e da sua parte, Orsini conta em seu ultimo interrogatorio, que poucos instantes depois da sua chegada ao hotel, tendo descido á ante-camara, elle ahi vira todos os bocados das bombas collocados em um divan, a par da escôva e da almofada do seu cavallo, e que se apressara em recolhel-os para os levar para o seu quarto.

« O testemunha Zeguero não passou sequer em Pariz a noute de 12 para 13 de Dezembro; voltou para Bruxellas na noute do dia de sua chegada, depois de ter consagrado todo o dia a visitas que não pareceram offerecer caracter algum suspeito. De volta a Bruxellas, declarou ter ahi visto Bernard, passados alguns dias, e como lhe dissesse que havia trazido a Pariz *o cavallo do inglez*, Bernard respondeu *que bem o sabia*.

« Orsini não esteve no hotel de Lille e d'Albion, para onde tinha hido quando chegou a Pariz, senão tres dias. No dia 15 de Dezembro foi estabellecer-se em um aposento mobillado na rua Monthabor n.º 10, ao rez da rua. O seu cavallo, que primeiro tinha sido mettido em uma picaria da visinhança, não tardou a ser passado para uma cavalhariça dependente da mesma casa.

« Os esposos Morand, porteiros desta casa, depõe que elle dava frequentes passeios a cavallo, e que nos primeiros dias elle recebia mui raros visitantes, entre os quaes todavia o testemunha Morand, pôde nomear os fulanos Hodge e Outrequin, de que adiante se fallará.

« Bem depressa appareceu Pierri, intitulando-se allemão, do mesmo modo que Orsini se fazia passar por inglez, depois Gomez trazido por Pierri para ser criado d'Orsini, e finalmente, depois Rudio, que se tinha fingido commissionista viajante fazendo commercio de cerveja.

« A informação provou do modo mais indubitavel a epocha em que estes tres ultimos accusados deixaram a Inglaterra para se reunirem com Orsini em Pariz, seu itenerario e as circumstancias da sua viagem.

« Em 6 de Janeiro de 1858, Pierri e Gomez partiram juntos de Birmingham; detiveram-se em Londres na casa de Orsini, na rua Grafton n.º 2. Gomez declara ter ahi visto, collocada em cima de um fogão de salla, uma bomba que não tinha então nem espoletas nem capsulas.

« Bernard esperava-os; foi elle que entregou a Gomez o passaporte em nome de Peter Bryan Swiney, aprehendido mais tarde em poder deste ultimo. Quanto a Pierri, estava munido de passaporte igualmente aprehendida mais tarde, e no qual o seu verdadeiro nome tinha sido alterado e convertido no de Pierey.

« Depois de terem deixado Londres no mesmo dia 6 de Janeiro, Pierri e Gomez desembarcaram em Calais a 7, á 1 hora e 45 minutos da manhã, pelo paquete inglez vindo de Dover. Partiram immediatamente para Lille, onde chegaram pelo caminho de ferro nessa mesma manhã. Pierri, deixando Gomez em Lille por algumas horas, tomou a estrada de Bruxellas e ahi chegou bastante cedo para passar a maior parte do dia. A justiça seguramente não chegou a conhecer completamente o emprego que Pierri fez do tempo que n'esse dia passou em Bruxellas, mas é certo que elle d'ahi trouxe uma nova bomba, ou fosse porque depois da partida d'Orsini para França, Bernard tivesse depositado em Bruxellas novos instrumentos de morte, ou porque uma das bombas precedentemente vindas de Londres tivesse sido esquecida em Bruxellas por Orsini ou por Zeguero. Georgi era ainda depositario no dia 7 de Janeiro d'uma bomba de metal que diversas testemunhas viram em sua casa, e cuja descripção por ellas dada não permitte duvidar da sua identidade com aquellas que foram empregadas no attentado.

(*Continua*).

PARTE MARITIMA.

— Este noite entrou no Tejo o vapor inglez «Tyne» procedente dos portos do Brazil.

— Diz o «Jornal do Commercio» que por um despacho telegraphico, recebido no dia 5 do corrente, sabia-se que a galera «N. S. do Bom-Soccorro» tendo sahido do porto de Rouen, para Lisboa, no dia 14 de Janeiro, incendiou-se no mar largo. — Ignoram-se ainda os detalhes deste sinistro. — Esta galera, trazia a bordo, apparelhos, e diversas machinas, (para a exploração da mina de bitume, d'Azeche) executadas, segundo os planos, e sob a direcção do habil chimico, mr Armand, que se acha, ha um mez, em Azeche, esperando este material, para o collocar, e pôr em actividade, por um systema de sua propria invenção, e pelo qual alcançou um privilegio. Pelo seu engenhoso processo, póde tirar das arêas bituminosas e do asphalto-calcareo (da natureza dos que existem em Azeche) além do alcatrão mineral e oleo de naphta, uma quantidade d'outros productos preciosos para as artes.

Lamentamos sobre maneira esta catastrophe, tanto pelos seus funestos resultados, como pelo atrazo ao andamento da grande exploração da mina de Azeche, que já existe em plena actividade, e constitue hoje um dos mais importantes estabelecimentos mineralogicos em Portugal.

— O snr. A. Van-Zeller recebeu hoje (9) diz o mesmo jornal) de Londres uma participação telegraphica que no dia 8 não sahira de Southampton o paquete da linha peninsular, e que o 1.º barco a sahir será em 17 deste mez.

Tambem por participação telegraphica sabe-se que o vapor «Tagus» não entrára ainda em Southampton, e que tendo a companhia afretado parte dos seus vapores ao governo, não era por isso obrigada a fazer largar outro vapor em logar do «Tagus».

E' provavel que a malla de 8 venha no «*Avon*» que deve sahir de Soutampton.

MOVIMENTO DE DIVERSOS PORTOS DO REINO.

LISBOA 8 DE MARÇO.

ENTRADAS.

FIGUEIRA. — H. Restaurador 1.º, madeira.
ROUEN. — Vap. fr. Henriette, zinco e machinas.
VIANNA. — R. Encantadora, milho, feijão e madeira.
CORCK. — Chal. ing. Cassandra, manteiga e carnes.
S. MARTINHO. — H. Boa Fortuna, carvão e casca.

SAHIDAS.

MILFONTES. — H. Jovem Bono 2.º, sal.
SETUBAL. — H. Estrella do Sado.
IDEM. — H. Bomfim, arroz e casca.
TAVIRA. — Cah. Jesus e Gloria.
PORTIMÃO. — H. Vencedor, cortiça e barricas.
IDEM. — Cah. S. José e Almas Feliz, assucar e vasilhame.
CEZIMBRA. — Cah. Correio da Figueira, sal.
LAGOS. — Cah. Jesus Piedade, sal.
S. MARTINHO. — H. Santa Barbara, ferro, arroz e assucar.
VIANNA. — Br-pol. hesp. Marietta, lastro.
GENOVA. — Esc. Cybelle, cacau e cera.
RIO DE JANEIRO. — Gal. Joven Carlota, sal e vinho.
PORTO. — Bat. Malla Posta, azeite e barro.
IDEM. — R. Favorita, sal.
IDEM. — R. Pombinha, sal.
SINES. — Br. ing. Challenger, lastro.

IDEM 9.

ENTRADAS.

STOCKOLMO. — Br. norueg. Alpha, madeira e ferro.
LONDRES. — Gal. ing. South Sea, ferro
GIBRALTAR. — Vap. paq. ing. Alhambra, lastro.
S. MARTINHO. — H. Adelaide, carvão.
IDEM. — Cah. do ars. Restauração, madeira e alcatrão.
NANTES. — Vap. paq. fr. Ville de Cadix, fazendas.

SAHIDAS.

GIBRALTAR. — Vap. paq. fr. Ville de Pariz.
SETUBAL. — Pat. S. José 2.º, lastro.
IDEM. — Galeot. hol. Vlaardingen, sal.
OLHÃO e FARO. — H. União Veloz, manteiga.
IDEM. — Cah. Senhora da Conceição, trigo.
FARO. — Br. ing. Three Brothers, sal.
MOGADOR. — Vap. paq. ing. Warrior.
BARRA DO PORTO. — Vap. paq. ing. Alhambra, urzella, fructa e dinheiro.
PORTO. — H. S. Lourenço, azeite.
SETUBAL e LIVERPOOL. — Esc. Emilia, lastro.

PORTO 11 DE MARÇO.

ENTRADAS.

FIGUEIRA, 5 dias. — H. Dois Amigos, c. Costa, cal, ao mestre.

SAHIDAS.

LISBOA. — Vap. Vesuvio, c. Ramalho, passageiros e encommendas.

IDEM 12 DE MARÇO.

A'S 11 HORAS E MEIA DA MANHÃ

Fora da barra fica o vapor Lusitania, o brigue Velocity, 1 barca ao Oeste, e 1 brigue ao Norte.

Vento N. E. (brando) e o mar um tanto agitado.

ANNUNCIOS.

Vinhos do Porto.

VELHOS SUPERIORES.

Do Deposito de João Eduardo dos Santos & C.ª, Praia de Miragaya n.º 157.

TINTOS.

Marquez de Pombal, por garrafa incluida	670 reis.
Duque, idem	560 »
1834, idem	540 »
Fino, idem	460 »
Dito 1.ª idem	440 »
Dito 2.ª idem	400 »
Dito 3.ª idem	375 »
Mesa idem	300 »

BRANCOS.

1815, por garrafa incluida	800 reis.
Malvasia, idem	710 »
Geroviga muito velha, idem	600 »

Abate-se 40 reis pela garrafa.

Estes vinhos legitimos do Douro das melhores massas e preparados com bons adubos, são garantidos pelos annunciantes que tomam encommendas para todas as partes e encarregam-se do seu despacho e bom acondicionamento, cujos caixões são gratis.

Tem mais os seguintes depositos nesta cidade, na rua da Fabrica n.º 4, rua d'Almada n.º 86, Feira de S. Bento n.º 38, rua do Bomjardim n.º 530, e n.º 650, rua das Taypas n.º 111, rua de Bello-monte n.º 59, rua Formosa n.º 294, rua de Santo Antonio n.º 147, e n.º 157, rua de Traz n.º 81, rua 16 de Maio n.º 86, rua de S. Bento da Victoria n.º 24, rua da Esperança n.º 14, Bateria do Terreiro n.º 9, Hotel do Cysne e Largo da Batalha n.º 67.

Vende se somente com o augmento dos carretos e commissão, nas seguintes terras, em casa dos snrs. Constatino Nunes de Sá, VILLA NOVA DE FAMALICÃO — João Evangelista de Souza Torres e Almeida, e João Baptista Ferreira Braga, BRAGA — João Baptista Sampaio, e Antonio do Espirito Santo & Filho, GUIMARÃES — Joaquim José de Carvalho, PENAFIEL — José Jacintho da Silva, COIMBRA — José Thomaz de Souza Guimarães, VIANNA — Zamith & Sampaio, LISBOA. [2068]

ANTONIO MARTINS VIANNA,

COM

FABRICA DE CAMAS DE FERRO, LAVATORIOS ETC.

Na rua de Liceiras n.º 28.

TOMA conta de qualquer encommenda d'estes objectos, com a maior perfeição, assim como outra qualquer obra de ferro — tendo Camas de 3$000 reis até 16$000 — e Lavatorios de 900 reis até 1$200. (340)

EM casa de Felgueiras & Baltar no Porto, rua de S. João n.º 72, e na de Joaquim Antonio Gonçalves, no Salgueiral da Regoa, vende-se FLOR DE ENXOFRE, da muito acreditada marca — Brandrams Brothers, — de Londres. (126)

FLANDRES DE RIGA,

1.ª QUALIDADE.

TABOADO para soalho de casas, convez de navios, mastros, vergas e vigas, rua das Oliveiras n.º 19. (159)

THOMAZ Ribeiro dos Santos e sua esposa, não podendo despedir-se pessoalmente de todas as ex.mas familias que o honraram com a sua amisade, em vista de sua viagem precipitada para Lisboa, prevalecem-se deste meio para offerecer-lhes os seus serviços em New-York onde se destinam, e significam-lhes o seu reconhecimento pelo bom acolhimento com que sempre os obsequiaram.

NO dia sexta feira 26 do corrente às 12 horas da manhã, na rua do Cristello, freguezia de Massarellos, e no armazem de Manoel Francisco dos Santos Carquejo, se ha-de proceder á arrematação de varias madeiras de pequia, pau preto e buxo, arrestadas a D. Francisco del Caltilho y Heredia, a requerimento de D. Martins Gomes hoje de seu cessionario Domingos Gonçalves pelo Tribunal Commercial e cartorio do escrivão Lessa. (366)

NO dia quarta feira 24 do corrente, pelo meio dia, na Viella de S. Salvador, rua das Congostas, se ha-de proceder á arrematação de varias fazendas e alguns moveis, pertencentes á massa fallida de Francisco José da Costa Guimarães. — Escrivão da fallencia Lessa. [367]

ANTONIO Thomaz de Benevides, agradece por este meio, pelo não poder fazer pessoalmente a todos os ill.mos e ex.mos snrs que fizeram a honra de o visitar na Regoa, tanto pela occasião do sinistro que lhe acconteceu na Delligencia, como pela morte de seu presado amigo o ex.mo snr. conde de Villa Pouca, protestando a todos a sua eterna gratidão. (368)

NO Largo do Corpo da Guarda n.º 4 e 5, ha para vender cascos para azeite de superior qualidade, rebatidos e azeitados promptos para receber o azeite, e por preços commodos. [369]

Fabrica de Vidraça em Buarcos.

VIDRAÇA em chapa até 50 pollegadas por 30 de largo a 100 reis o arratel.

As encommendas que não forem feitas directamente á fabrica recebem-se em Lisboa na rua do Thesouro Velho n.º 32, as quaes se apromptarão com a possivel brevidade. [370]

AVISO

AOS ILL.mos SNRS. FACULTATIVOS.

NA Pharmacia do Terreiro, recebeu-se directamente de Londres da fabrica de Baiss Brothers & C.ª, pelo vapor «Vesta» porções d'Oleo de Figados de Bacalhau simples, e Oleo de Figados de Bacalhau com o Iodureto de Ferro, ambos o mais purificado que ha nestes generos. [371]

Leilão.

NO dia segunda feira 15 do corrente pelas 11 horas da manhã na rua da Batalha defronte do Theatro n.º 14 haverá Leilão de moveis e outros mais objectos, um Pianno e uma Cruz guarnecida de Prata com uma rica imagem de marfim. [372]

ASSOCIAÇÃO FRATERNAL DE BENEFICENCIA DE TODAS AS CLASSES DO PORTO.

NO dia 15 do corrente pelas 5 horas da tarde, (tendo em vista o artigo 11 dos estatutos) tem de haver assembléa geral, a que se roga o comparecimento de todos os snrs. associados, na rua da Bainharia n.º 20, para tractar-se de diversos objectos de interesse para a Associação.

Porto 9 de Março de 1858.

João Corrêa dos Reis.
1.º Secretario. (360)

MR JULES LEROY WAIGEL, horticultor francez, que se acha nesta cidade no Hotel de M.me Barteze, na rua da Fabrica do Tabaco, tendo de partir no sabbado 13 do corrente para Lisboa convida todas as pessoas que tiverem a fazer-lhe encommendas a fazel-o até o mencionado dia da sua partida, que logo que chegue a Lisboa elle dará cumprimento ás ordens que tiver recebido quer de fruteiras, arvores de sombra, arbustos, plantas para viveiro, plantas de estufa, sementes de legumes e forragens, quer de flores, etc. Tem á disposição dos amadores um catalago, no qual fará um abatimento segundo a importancia da encommenda. Encontra-se todos os dias no referido Hotel desde as 2 horas até ás 5 da tarde.

Mr. Leroy recommenda especialmente as fructeiras, a collecção de coniferas que é mui numerosa e a de camelias, das quaes tem no Hotel as flores pimtadas. (361)

FESTIVIDADE.

DOMINGO celebra-se na Igreja de S. João da Foz a festividade á Imagem de Nosso Senhor dos Passos, havendo sermão de manhã e de tarde, sendo os oradores o Reverendo Abbade de Gondalães, e o Reverendo Padre José da Fonseca Verim.

BANCO MERCANTIL PORTUENSE.

A Gerencia faz publico que continua a taxa de juro para descontos, a saber 5 por cento para as letras chamadas de Cambio, e de 6 por cento para as da terra, até 12 mezes de prazo. Tambem annuncia que faz emprestimos não só sobre as apolices e acções deste Banco, como tambem sobre as dos Bancos de Portugal e Commercial etc., sobre Inscripções do Estado, e finalmente sobre ouro, prata e brilhantes.

Porto 9 de Março de 1858.

Os Gerentes.

Carlos Francisco Monteiro.
João Gomes d'Oliveira e Silva. (355)

MANOEL da Natividade e Castro, rua dos Inglezes n.º 82 e 83, continua a vender Stearina da fabrica acreditada dos snrs. Ignacio M. Hirsch & Irmão, de Lisboa, a 1.ª qualidade por arroba 8$320, que corresponde a 260 reis por arratel, e da 2.ª a 7$680, ou 240 reis por arratel. (364)

NO dia 24 e 25 do mez de Março na casa de Antonio Ferreira Guimarães, Villa Nova de Famalicão, tem de arrematar-se cinco ou mais carros de pão meado, postos na cidade do Porto, livres de decimas, e todos e quaesquer encargos, e impostos em bens que garantem sua cobrança, a quem convier dirija-se á mencionada casa. (363)

COMPANHIA PORTUENSE DE ILLUMINAÇÃO A GAZ.

A DIRECÇÃO convida por este annuncio a toda e qualquer pessoa que se julgue com direito a 4 acções desta Companhia n.os 3479, 3480, 3481 e 3682, passadas em nome do snr. P. Francisco Gouvea, a appresentar as suas reclamações no espaço de 30 dias, desta data, no escriptorio da Companhia; e se findo esse praso não tiver apparecido reclamação alguma, se passarão novas acções dos mesmos numeros, ao mencionado snr. P. Francisco Gouvea, que allega ter perdido as originaes, que por este annuncio ficam sem valor.

Porto 6 de Março de 1858.

Os Directores,

João Leite de Faria.
Francisco de Paula Silva Pereira. [359]

LEILÃO.

SABBADO 13 do corrente mez de Março pelas 10 horas da manhã na rua da Fonte Taurina n.º 27 haverá leilão de differentes objectos salvados do brigue inglez Jane Emily naufragado em 10 de Janeiro na Costa nova do Prado em Aveiro. [350]

ACÇÕES da Companhia Utilidade Publica, compram-se no Largo de Santo Eloy n.º 33 [313]

PORTUGUEZES

Remedio para videiras.

Francisco Gomes de Freitas, filho desta cidade, e existente no Rio de Janeiro, roga-vos, senhores, de lerdes o directorio que fiz e vos offertei, o qual se acha impresso nesta folha, — junto á falla que vos fiz e mais publicações, nos dias 11, 12, 19 25 de Fevereiro 3 e 9 de Março, é que será reproduzido alternadamente por espaço de 3 mezes, para bem se applicar a capa-roza verde desfeita em agua ás videiras, que eu por mercê de Deus descobri, para acudir a vosso grande mal; e então vereis, como com pouca despeza, tereis muito, bom e puro vinho.

Francisco Gomes de Freitas.

JOSÉ Joaquim de Magalhães Lima, e Manoel José Pinto Gomes, acabam de formar uma sociedade commercial debaixo da firma JOSÉ JOAQUIM DE MAGALHÃES LIMA & C.ª, com estabelecimento de mercearia, na rua das Flores n.º 163 e 164, desta cidade, por escriptura publica. E por isso rogam aos seus amigos o favor de alli procurarem o estabelecimento dos annunciantes, onde serão bem servidos, com pontualidade, e em preços os mais favoraveis possivel. (330)

NA rua Nova dos Inglezes n.º 52, acaba de receber-se um sortimento de casacos e polainas de panno impermiavel, e panno em peça tambem impermiavel; casacos, capas e polainas de gutta percha, merino e barregana, e capas grandes de barregana proprias para jornada; toalhas, guardanapos e lenços de cambraia, e de bretanha de linho puro.

No mesmo escriptorio ha para vender cristal inglez em garrafas cópos etc.; garrafas de vidro preto de superior qualidade, carvão de pedra, e cerveja das melhores fabricas de Londres. (116)

QUEIJO FRESCO DE S. PEDRO DO SUL E DA SERRA, CHEGADO HONTEM.

VENDE-SE na rua do Bomjardim n.º 650, á esquina da Vella da Neta.

VINHO CHAMPAGNE DE SUPERIOR QUALIDADE.

VENDE-SE na rua Nova de S. João n.º 90.

Por garrafa 900, duzia 9$600 reis.
Meias ditas 560, » 5$760 » (177)

NA rua das Taypas n.º 30, vendem-se pranchões e coucoeiras de páo oleo.

CERQUEIRA DA GAMA & BRAGA, rua de S. João n.º 36, tem para vender soalho de pinho Flandres de differentes grossuras e tamanhos; bem como mastros, mastareos, vergas, e vergonteas para navios. (62)

NA rua de Bello-monte n.º 113, ha para vender piannos d'authores acreditados. Podem ver-se desde as 9 horas da manhã até ás 5 da tarde. (154)

Azulejos.

EM VILLA NOVA DE GAYA, EM FRENTE A MASSARELOS.

NA Fabrica do Cavaco, fazem-se azulejos lizos de pinturas modernas e tintas muito vivas, e de relevo de novos gostos e de côres muito elegantes, que se vendem pelos preços menores de qualquer outra fabrica. [338]

CASA FELIZ

PLANO para a grande Loteria de Lisboa, cuja extracção ha-de principiar no dia 16 de Março.

1	Premio de	.....	40:000$000
1	»	»	20:000$000
1	»	»	10.000$000
1	»	»	6:000$000
1	»	»	4:000$000
1	»	»	2.000$000
5	»	»	1:000$000
5	»	»	800$000
5	»	»	500$000
6	»	»	400$000
6	»	»	300$000
20	»	»	200$000
120	»	»	100$000
2:100	»	»	16$000
1	ao ultimo n.º que sahir branco	.....	540$000

2:274 Premios.
11:726 Brancos.

14:000 Bilhetes.

Os bilhetes, meios ditos, quartos, oitavos e cautelas da presente loteria, achão-se á venda no Porto, nas casas de cambio de CUNHA & RORIZ rua das Flores n.º 1 e 2, junto á igreja da Misericordia, e defronte da Companhia dos Vinhos n.º 280.

Todas as encommendas que lhes forem feitas das provincias, vindo acompanhadas do importe, serão promptamente satisfeitas. (257)

LAPINS superiores para mantilhas, rua das Flores n.º 310 a 312. (122)

ANNUNCIOS MARITIMOS.

COMPAGNIE GENERALE DES PAQUEBOTS A VAPEUR FLUVIAUX & MARITIMES.

CARREIRA REGULAR DE BARCOS A VAPOR ENTRE

St. Nazaire, Nantes, Vigo, Lisboa, Cadix, Gibraltar e Malaga.

Sahidas de St. Nazaire (Nantes) para Vigo e Lisboa, nos dias 5, 15 e 25 de cada mez.

Sahidas de Lisboa para Vigo e St. Nazaire (Nantes,) nos dias 4, 14 e 24 de cada mez ás 8 horas da manhã.

Sahidas de Vigo para St. Nazaire (Nantes), nos dias 5, 15 e 25 de cada mez, ás 5 horas da tarde.

Agente em Lisboa H. Dubeux, rua da Prata n.º 235. — No Porto Changeur & C.ª rua de D. Pedro. — Em Vigo F. Tapias e hijo mayor. (128)

Para Lisboa.

O paquete «LUSITANIA» sahirá sabbado 13 do corrente ás 12 horas da manhã para chegar a Lisboa em tempo competente com os passageiros que partem para os Portos do Brazil pelo paquete de 14 do corrente.

Quem quizer carregar ou ir de passagem dirija-se aos agentes A. Miller & C.ª, rua dos Inglezes n.º 81, 1.º andar. (**)

Para Londres.

O vapor inglez = VESTA = sahirá domingo 14 do corrente ás 11 horas da manhã.

Para carga e passageiros tracta-se com os consignatarios D.ch Mathias Feuerheerd Junior & C.ª ou A. Miller & C.ª, rua Nova dos Inglezes n.º 81, 1.º andar. (262)

Para Liverpool.

A sahir no dia 18 do corrente o vapor inglez «RATTLER» commandante Urquhart.

Para carga ou passageiros trata-se com Carlos Coverley na rua Nova dos Inglezes n.º 52. (352)

Para o Rio de Janeiro,

(TOCANDO EM PERNAMBUCO.)

Vai sahir com muita brevidade a barca FLOR DA MAIA. Recebe carga para o Rio de Janeiro e passageiros para ambos os portos, tendo para estes excellentes commodos e bom tractamento.

Tracta-se com o caixa Manoel Pereira Panno, rua dos Ferradores n.º 39, (293)

Para Hamburgo.

O brigue hamburguez = D. ANTONIO, = capitão Kroger; consignatario Cunha & Bauck, rua d'Alfandega n.º 4. (322)

Para Copenhagne & S. Petersburgo (cidade).

Sahirá com brevidade a escuna dinamarqueza ACME, capitão A. S. Ankersen, consignatarios Eduardo Kebe & C.ª, Taipas n.º 6. (227)

Para Quebec & Montreal.

A sahir até o dia 15 de Abril, o patacho NOVO ACTIVO, capitão Antonio José de Magalhães; quem no mesmo quizer carregar dirija-se á Reboleira n.º 30. (342)

Para o Rio de Janeiro.

A barca JOVEN ERMELINDA, vae sahir no dia 15 do corrente, dando a barra lugar; previne-se aos snrs. passageiros venham legalisar os seus passaportes, assim como os snrs. carregadores os conhecimentos da carga, na Praça de Carlos Alberto n.º 38. (85)

Para Vianna do Castello.

O palhabote S. JOAQUIM 1.º Para carga tracta-se com Joaquim José da Costa Leite rua Nova de S. João n.º 8, ou com Daniel Irmão & C.ª. (317)

Para a Bahia.

O novo brigue ALMEIDA 2.º capitão Antonio Domingues Gaya, sahirá com muita brevidade. Para carga e passageiros, tracta-se com João Eduardo dos Santos & C.ª na Praia de Miragaya n.º 157. (57)

Para o Rio de Janeiro.

Sahirá com brevidade a galera SUBTIL 3.ª, capitão João Joaquim Correa de Brito.

Quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem para o que tem muito bons commodos, dirija-se a Bernardo José Machado rua de S. Chrispim n.º 19, ou ao capitão a bordo. (1727)

Para a Parahiba.

O brigue = PARAHIBANO = sahirá em poucos dias, para carga e passageiros tracta-se com Bernardino & Soares, Cedofeita n.º 436. [357]

De Lisboa para S. Miguel.

Sai com toda a brevidade o palhabote portuguez = GALARIM = capitão José Filippe de Barros. Para carga tracta-se com o capitão, ou com Chambica & Gonçalves na mesma praça (356)

Para o Rio de Janeiro.

Sahirá no mez de Março a barca brazileira = HYDRA. = As passagens tractam-se com Caetano José Ferreira, na praça de Santa Theresa n.º 37.

Admitte Facultativo (254)

Real Theatro de S. João.

EMPRESA NACIONAL.

Domingo 14 de Março.

9.ª recita do 4.º mez d'assignatura.

Representar-se-ha o drama em 2 actos:

EUGENIA, OU O IRMÃO E A IRMÃ.

Terminando o espectaculo com a comedia em 2 actos:

AS PROEZAS DE RICHELIEU.

Principiará ás 8 horas.

Terça feira 16 de Março.

EM BENEFICIO

DOS ACTORES JOÃO MANOEL E JOSÉ MOREIRA.

Representar-se-ha pela ultima vez o drama em 5 actos:

A DAMAS DAS CAMELLIAS.

Terminando o espectaculo com a comedia em um acto:

OS SETE PECADOS MORTAES.

A eximia actriz a snr.ª D. Emilia das Neves e Souza prestou-se generosamente e com a melhor vontade a tomar parte neste espetaculo em obsequio aos beneficiados pelo que se confessarão eternamente gratos.

N. B. O resto dos bilhetes, e camarotes acham-se á venda no Theatro na mão dos beneficiados

Responsavel, M. S. Carqueja Junior.

PORTO: TYP. DO *COMMERCIO*.
RUA DA FERRARIA DE BAIXO N.º 126.